

JOÃO M. PARASKEVA
WAYNE AU (Org.)

O DIREITO À ESCOLHA EM EDUCAÇÃO

Cheques-Ensino, Projectos *Charter*
e o Ensino Doméstico.



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Docente:

Lia Oliveira

Discente:

Ângela Carvalho (A80754)

Hawley, Willis D. (2010). As Falsas Premissas e as Falsas Promessas do Movimento de Privatização do Ensino Público. In J. M. Paraskeva & W. Au (Org.), *O Direito à Escolha em Educação*. Mangualde: Edições Pedago, LDA, pp.75-86.

- **Informações bibliográficas**

À medida que o Estado se vem revelando incapaz de conter a dívida pública de forma satisfatória, é o próprio Estado que surge cada vez mais como o réu da crise económica e social, pelo que os setores politicamente mais conservadores têm questionado intensamente a centralidade do Estado na definição das políticas económicas, sociais e culturais, reclamando serviços públicos que actuem com maior flexibilidade, indo ao encontro dos interesses diversificados das populações. Dito de outra forma, O Direito à Escolha em Educação possibilitaria às famílias tomar opções mais coerentes com o seu projecto educativo e de vida, garantido ao mesmo tempo um sistema mais eficiente e competitivo e, portanto, de maior qualidade. Porém, as propostas conservadoras ocultam muito mais do que aquilo que realmente dizem. Converter a Educação Pública num Serviço Público de Educação implica muito mais do que uma mera troca de palavras. Que implicações são essas? Como lidar com elas? O que significa realmente 'escolha'?

- **Informações sobre os autores**

João Paraskeva é professor na Universidade de Massachusetts-Dartmouth, onde coordena o Departamento de Education Leadership e o Programa de Doutoramento em Education Leadership and Policy Studies. Com um trabalho profundamente interdisciplinar, são reconhecidos os seus contributos inovadores para o campo do currículo, amplamente difundidos em dezenas de livros e artigos.

Wayne Au é professor associado na Escola de Estudos Educacionais da Universidade de Washington Bothell, e é editor da revista de ensino de justiça social, *Repensando Escolas*. O seu trabalho focalizou geralmente na teoria da educação crítica, na análise crítica da política, e no ensino para a justiça social. Especificamente ele envolveu-se nos estudos sobre testes de alto risco, educação em estudos sociais, estudos curriculares e educação multicultural. Em 2002, ele foi apresentado com o Advogado para a Justiça da Associação Americana de Faculdades de Educação de Professores.

• **Resumo/ Análise:**

O capítulo escolhido, desta obra, para a realização da ficha de leitura no âmbito da Unidade Curricular Tecnologia e Comunicação Educacional II foi o capítulo 4, “As falsas Premissas e as Falsas Promessas do Movimento de Privatização do Ensino Público.” Neste capítulo o autor fala essencialmente na privatização do ensino público e as falsas premissas e consequentemente nas falsas promessas que estão associadas a esta problemática.

Uma vez que os investimentos públicos em escolas provadas acabariam por separar os diversos grupos raciais e étnicos da nação, a questão central deste capítulo é “Que benefícios poderão contrariar esta consequência? Os apoiantes da escola privada argumentam que esta medida melhorara a qualidade das escolas para todas as crianças. Contudo, esta declaração é uma falsa promessa amplamente baseada em falsas premissas.

Falsa premissa 1: “A qualidade do ensino público decaiu nos últimos anos.” (Hawley, 2010, p. 76.). Esta falsa premissa menciona, centralmente, a regressão nos últimos anos da qualidade do ensino, pelo simples facto de não se verificarem melhorias no sucesso escolar nos últimos anos.

Falsa premissa 2: “As escolas privadas preocupam-se mais com o sucesso escolar dos alunos do que as escolas públicas.” (Hawley, 2010, p. 77.). Nesta premissa faz-se uma comparação entre o sucesso escolar dos alunos e os apoios investidos, da escola privada relativamente à escola pública. Esta afirmação torna-se inválida pelo simples facto de as escolas privadas fazerem uma seleção dos estudantes que nela se inscrevem. Ou seja, existe uma pré-seleção dos alunos por parte das escolas privadas.

Falsa premissa 3: aqui é nos apresentado a possibilidade de os pais escolherem o ensino privado. Contudo existem consequências desta liberdade de escolha, na qual irá acabar por provocar competições entre escolas pelos melhores alunos e consequentemente fará com que a qualidade e o rigor das escolas públicas e privadas aumentem. “As características do aluno, a localização, as instalações físicas, a preferência do aluno e a ideologia são as bases da escolha parental.” (Hawley, 2010, p. 78.)

A competência sobre este critério não só não leva a excelência educativa como provavelmente desvaloriza a preocupação com as diferenças a nível académico entre as escolas.

Falsa premissa 4: expõe que se possivelmente os pais tivessem um poder económico mais alto para escolher escolas privadas, consequentemente existiria a entrada de empresários no mercado, desaparecendo as escolas mais fracas e proporcionava uma melhoria de escolas públicas e privadas. Contudo, não existem condições que favoreçam a competição de qualidade entre as mesmas.

Falsa premissa 5: “Dar aos pais cheques de ensino fará com que todas as crianças tenham a mesma oportunidade de frequentar escolas privadas.” (Hawley, 2010, p. 79.) No entanto, existem muitas razões para que este resultado seja inverosímil. Em

primeiro lugar porque as escolas que são vistas como as melhores, continuaram a ser seletivas na qual irá limitar a escolha. Em segundo lugar, as escolas que já têm filas de espera aumentarão o seu preço e não as suas vagas, o que fará com que as famílias tenham menos posses financeiras para frequentarem estas escolas. Em terceiro lugar, os pais irão acabar por competir pelo acesso ao restrito número de escolas de alta qualidade.

Falsa premissa 6: esta última falsa premissa defende o seguinte: “(...) se a escolha das escolas públicas é boa, a escolha das escolas privadas só poderá ser boa, ou ainda melhor.” (Hawley, 2010, p. 80.) Porém existem diversos argumentos contra esta premissa, tais como: a escolha parental é controlada ou limitada, para assegurar que a diversidade cultural e ética é preservada; as escolhas que os pais tomam não são determinadas pelos interesses dos consumidores, mas pelas necessidades da comunidade; a curto prazo a maioria das inovações são mais dispendiosas do que os processos que têm vindo a ser utilizados; os planos públicos investem muito na informação dos pais; as escolas de escolha nos sistemas públicos têm mais probabilidades de influenciar a mudança de outras escolas; as escolas públicas têm uma vantagem distinta na construção de relações com outras instituições comunitárias.

• Citações

“A qualidade do ensino público decaiu nos últimos anos.” (Hawley, 2010, p. 76.)

“As escolas privadas preocupam-se mais com o sucesso escolar dos alunos do que as escolas públicas.” (Hawley, 2010, p. 77.)

“As características do aluno, a localização, as instalações físicas, a preferência do aluno e a ideologia são as bases da escolha parental.” (Hawley, 2010, p. 78.)

“Dar aos pais cheques de ensino fará com que todas as crianças tenham a mesma oportunidade de frequentar escolas privadas.” (Hawley, 2010, p. 79.)

“(...) se a escolha das escolas públicas é boa, a escolha das escolas privadas só poderá ser boa, ou ainda melhor.” (Hawley, 2010, p. 80.)

• Comentários pessoais

Na minha opinião a privatização do ensino vai ao encontro da mesma opinião do autor, ou seja, é uma ilusão. Não é por uma instituição ser privada que o aluno irá ter mais ou menos sucesso escolar. No meu ver este sucesso escolar deve-se aos valores, aos princípios que a instituição transmite ao aluno, de maneira a que este alcance com mérito os seus objetivos. Além de que, a

privatização do ensino iria “rotular” as famílias de acordo com as posses financeiras e consequentemente iria haver uma distinção entre os alunos, aqueles que podiam e os que não podiam. Concluindo, e de acordo com o que foi analisado deste capítulo, existem mais desvantagens do que benefícios relativamente á privatização do ensino.